A' Bibliotheca da Universidade offerece
off. o Editor.

CORNELL UNIVERSITY,
Library

AURORA BRASILEIRA

Periodico Litterario e Noticioso.

EDITOR—H. DE AQUINO.

Anno I : No. 2.—Quinta-Feira, 20 de Novembro de 1873.

Ithaca, New York.

PUBLICADO NA TYPOGRAPHIA DA UNIVERSIDADE, SIBLEY BUILDING.

UNIVERSIDADE DE CORNELL.

(Nos Estados Unidos d'America.)

Compõe-se de treze Academias:

ACADEMIA DE AGRICULTURA,
" " PHYSICA E CHIMICA,
" " ENGENHARIA CIVIL,
" " ARCHITECTURA,
" " HISTORIA E SCIENCIAS POLITICAS,
" " LINGUAS, Antigas e Asiaticas,
" " " do Norte da Europa,
" " " do Sul da Europa,
" " MATHEMATICAS,
" ARTES MECHANICAS,
" SCIENCIA E TACTICA MILITAR,
" HISTORIA NATURAL,
" PHILOSOPHIA E BELLAS LETTRAS.

Os gráos conferidos pelos estudos de 3 a 4 annos nestas Academias são, os de:

Bacharel em Agricultura,
" " Engenharia Civil,
" " Architectura,
" " Artes,
" " Sciencia,
" " Engenharia Mechanica,
" " Litteratura,
" " Sciencia Veterinaria.

Ha tambem os gráos de Doutor em Philosophia, em Medecina Veterinaria, e as Cartas de Architecto, Engenheiro Civil, Engenheiro Mechanico, que são conferidos aos respectivos Bachareis, depois de mais 2 annos de estudos, alem dos diplomas de licenceado em Chimica, Physica, Linguas e dos certificados de jornalismo, etc.

Os exames para admissão na Universidade constão de Grammatica ingleza, Arithmetica, Geographia e Algebra até equações do 2º gráo, inclusive.

Estes exames e as matriculas, teem lugar em 7 de Janeiro e 7 de Setembro de todos os annos.

As aulas começam em 10 de Septembro e encerram-se a 26 de Junho.

As despesas de estudo e residencia, custam, no minimo, um conto e quinhentos mil reis por anno.

A Universidade está situada na Cidade de Ithaca, Capital do Condado de Tompkins, N. Y., distante da Cidade de New York 270 milhas.

E accessivel por todos os pontos: mas, o melhor é pelo Este tomando-se a Estrada de ferro do Erie—até a Cidade de Owego e desta Cidade directamente a Ithaca pelo ramal da Estrada de ferro Delaware e Lackawanna.

O Editor deste jornal presta-se promptamente a ministrar mais esclarecimentos a respeito desta Universidade a todos as pessoas—que o exigirem.

Endereço ao
EDITOR DA AURORA BRASILEIRA,
P. O. Box No. 483, Ithaca,
(United States of America). New York.

O Discurso do Presidente da Universidade.

Um dos characteristicos das Universidades americanas, e especialmente da de Cornell, é a intimidade que existe entre professores e estudantes e o frequente contacto entre instructores e alumnos. No caso especial de Cornell esse estado de cousas é sem duvida devido em mór parte á larguesa das bases sobre que assenta essa grande instituição, á realisação que se tem dado a ideia do ensino livre, e á independencia de que ahi gosa o estudante; é innegavel porem, que boa parte da harmonia existente é devida ao tino e esclarecido espirito do infatigavel mestre em materia de educação e instrucção a quem Cornell se orgulha de ter por presidente e director, o Dr. A. D. White, que já por medidas sabias e opportunas, já fazendo ouvir da tribuna sua voz authorisada e eloquente, tem sabido solver tantas questões que naturalmente surgem em uma Instituição nova e manter a boa vontade que anima a todos os seus membros.

Este senhor tem por costume dirigir aos estudantes por occasião de dar se começo ao anno lectivo uma allocução em que desenvolve alguns pontos de interesse actual relativos ao ensino, e faz appreciações sobre o comportamento moral do estudante, methodo de estudo, &c.

A allocução d'este anno, proferida a 24 de Outubro perante um auditorido escolhido e numeroso, merece todo o estudo e reflexão; não nos sendo porem, possivel transcrevel-a integralmente á vista da pequenez do espaço de que dispomos, limitamo-nos a extractar alguns pontos mais salientes.

A respeito do methodo geral de estudo expressa-se o orador da seguinte maneira:

"O fim da instrucção na Universidade é duplo: em primeiro lugar appresenta-se como fim geral o denvolvimento de todos os vossos poderes, intellectual, moral e physico ao mais alto gráo a que é dado attingir às faculdades de que o Creador vos dotou. Ha porem um outro fim mais especial—o cultivo d'essas faculdades para adquirides um gráo de proficiencia e disciplina que alem do merito geral tenha utilidade com respeito ás vossas inclinações e carreira que escolherdes na vida.

"Existe uma differença entre o antigo e o moderno methodo de estudo: o antigo, aliás vantajoso sob muitos pontos de vista, tinha por ideia capital e dominante em seu programa, que o fim unico de uma educação em universidade ou academia era o desenvolvimento geral do individuo. Perdia-se inteiramente de vista, ou considerava-se como secundarios todos aquelles estudos que teem em mira preparar o alumno para os trabalhos que o esperam na vida practica. Nós porem proclamamos como um progresso o facto de, mais do que em outra qualquer parte, levarmos em consideração as inclinações e gostos individuaes do estudante; sustentamos que estudos em taes condições podem despertar plena applicação, o que não podem faser estudos que tem por fim o mero desenvolvimente intellectual.

"E' por esse motivo que organisamos cursos variados de estudos e que não adoptamos o antigo programma, ha tanto tempo seguido, e que apenas offerecia um unico curso classico para todos sem considerar se poderia haver utilidade em outros cursos. Temos nos exforçado por offerecer cursos geraes, cursos especiaes, com referencia mais ou menos directa á futura carreira do estudante; cursos opcionaes, emfim, tudo quanto possa habilital-o a dedicar-se completamente a um ramo de estudos e a cultival-o com a convicção de que a sua carreira d'elle depende."

Continuando, o orador aponta como um mal inherente á liberdade na escolha de estudos as hesitações e frequentes mudanças de um curso para outro, aconselha pois á todos a perseverança nos estudos que tiverem escolhido.

Passa a admoestar o auditorio contra a superficialidade nos estudos; diz que cada vez mais se pronuncía a tendencia de reformas e melhoramentos na agricultura, nas artes e na industria. Os methodos superficiaes e rudes vão sendo diariamente substituidos por outros, que estudos technicos apontam como melhores; diz serem hoje necessarios mais que em qualquer epocha, os homens que tenham profundos conhecimentos especiaes.

Passa em seguida a fallar da cultura moral do estudante, e diz que um dos pontos em que o systhema moderno tem conseguido mais, é exactamente este; sustenta que o abandono do antigo systhema de dormitorios tem sido fertil em bons resultados, e que a fraca superintendencia que exerce o conselho da Universidade sobre o comportamento moral do estudante, habitua-o cedo a collocar-se ao nivel dos cidadãos e tende a tornar menos sensivel a separação entre estudantes e o resto da sociedade.

Uma questão não menos importante ventilada pelo presidente, foi a frequencia de alumnos do sexo feminino na Universidade.

Ha perto de dous annos aventou-se em Cornell o facto da admissão de senhoras nos cursos regulares. Não faltaram protestos e recriminações que sôem apparecer sempre que se trata de pôr em practica alguma ideia que va ferir antigos preconceitos; não obstante porem triumphou a causa da nobilitação da mulher, e hoje temos a satisfacção de disel-o existem 30 senhoras frequentando as aulas da Universidade. Este facto importantissimo por ser em si mesmo um passo dado para a consecução de um fim nobre, qual seja a educação da mulher, veio traser alem d'isso outras consequencias vantajosas, suavisando os costumes escolasticos.

O presidente cita como um dos melhores resultados devidos á presença de senhoras na Universidade a cessação de mais de uma practica grosseira ou brutal e a influencia visivel exercida sobre o modo e trato do estudante pelo respeito que necessariamente impõe.

O orador espirituosamente compara uma universidade que admitte e uma que não admitte senhoras em seu seio, á dous wagons de estrada de ferro, o de fumantes e o de familias; no primeiro vereis a desenvoltura nos modos e na linguágem no segundo o respeito e a delicadesa.

Notemos de passagem que a Universidade de Cornell, incansavel na senda progressista que encetou, levanta hoje, auxiliada pela munificencia do prestimoso cidadão o Sr. H. W. Sage, um explendido edificio expressamente destinado para senhoras.

Passa o orador a trata sobre as sociedades secretas. Aqui permitta-se me que abra um parenthesis para em poucas palavras elucidar um facto que intimamente se refere ao que se segue.

Qualquer individuo que tenha frequentado ou visitado alguma Universidade americana terá infallivelmente ouvido as opiniões mais contradictorias a respeito de sociedades secretas de estudantes. Em todas as Instituições ellas existem e em todas contam com calorosos defensores e inimigos acerrimos. Parece que em geral essas sociedades teem dous fins alem de outros secretos que possam ter—o desenvolvimento intellectual dos socios por meio de exercicios litterarios ou scientificos e a manutenção do bom comportamento moral dos membros pelo estabelecimento de laços intimos de fraternidade. São ellas em geral extremamente cuidadosas na escolha de socios, procurando attrahir para o seu seio os moços que se distinguem pela intelligencia e bom comportamento. Estas sociedades secretas

como todas as organisações d'esse genero manteem religiosamente as suas velhas usanças e entre outras a da iniciação mysteriosa dos aspirantes a socios. Posto que o pouco que tem transpirado a respeito dos membros faça crer que ao menos na maior parte das sociedades esse acto nada contenha de brutal e degradante, nunca deixou de existir bastante animadversão contra essa practica.

Um accidente fatal veio ha poucos dias exacerbar os animos contra as associações secretas cobrindo ao mesmo tempo de lucto a Universidade inteira. Uma das sociedades estabelecidas n'esta Universidade tratava de iniciar o jovem M. M. Leggett, em seus ritos e sendo esse acto celebrado a deshoras em uma das gargantas na visinhança d'esta cidade, aconteceu despenharem se em um abysmo o iniciando e dous membros da sociedade resultando d'ahi a morte para o primeiro, e perigosas contusões para os dous outros.

Posto que pelo inquerito policial ficasse averiguado ter sido essa catastrophe inteiramente casual, a animosidade contra as sociedades secretas tornou-se geral e levou a faculdade a decretar as decisões seguintes:

1º. Não se concederá permissão para estabelecer-se e manter-se na Universidade sociedade secreta alguma que não tenha demonstrado satisfactoriamente á faculdade ser favoravel á applicação boa ordem a moralidade, e seja purgada de toda iniciação ou outras quaesquer practicas, ceremonias ou ritos, perigosos, degradantes ou indignos de homens cultos e membros de uma instituição de ensino.

2º Será prohibido a todo estudante faser parte de qualquer associação publicamente condemnada pela faculdade, e não se concederá attestados honrosos ou diplomas a individuo algum que por occasião da recepção dos mesmos não dê á faculdade provas satisfactorias de não ter violado esta decisão.

3º. Não se tolerará n'esta Universidade sociedade alguma de mofa entre estudantes com o só fim de iniciação. Todo estudante que filiar-se á alguma associação d'esta especie com conhecimento previo da sua natureza ou tomar parte em suas iniciações ou em quaesquer actos que tenham por fim escarnecer do inciando ou aterrisal-o, será suspenso ou expulso da Universidade.

4º. A faculdade não se considerará peada pelas decisões acima contra as sociedades escolasticas de qualquer especie, caso estas decisões não sejam sufficientes.

O presidente em seu discurso estende-se largamente sobre esta materia. Dos argumentos por elle apresentados extractamos os seguintes que nos parecem de maior importancia.

Em primeiro lugar diz serem as sociedades secretas dispendiosas, aconselha pois a todos muita cautela em unir-se a ellas. Outro defeito talvez mais grave é uma certa limitação que ellas como vinculos de fraternidade que são impõem ao caracter de seus socios, tornando parcial o seu juiso sobre os companheiros. Alguns apontam como vicio de taes associações as dissipações a que ellas acarretam seus membros; isto porem o orador julga não ser geral. Por outro lado é innegavel que as sociedades produsem não poucas veses influencia benefica sobre o comportamento moral dos socios pela authoridade que se arrogam e exercem sobre elles. Todas as sociedades occupam-se tambem mais ou menos com exercicios litterarios e algumas teem produsido bons resultados por esse lado. Mas, provado que fosse, que as sociedades secretas são um mal, será a prohibição um meio bastante poderoso para exterminal-as? O orador responde pela negativa, e aponta como exemplo uma das mais antigas Universidades d'este paiz em que se fez tal experiencia trasendo em resultado apenas tornarem-se essas associações mais mysteriosas e escaparem inteiramente de toda vigilancia. Julga obter melhor resultado com as decisões acima transcriptas, e espera finalmente que a morte do infeliz Leggett sirva de perenne exemplo e faça desapparecer das sociedades secretas tudo que ainda houver n'ellas de brutal e degradante.

Conclue fazendo votos para que o anno a começar-se seja fertil em prosperos resultados para a Instituição e para cada um dos membros que mais se fortaleçam e preparem os soldados do futuro para empenharem-se nas pelejas que lhes aguarda a vida practica. L. S. B.

No Ceo.

BALLADA.

Era n'aldea de...
O sino soara á matínas.
Aurora abrira sua mimosa alcova, o Oriente enrubecera.
A patativa gemia nos matagaes.
Era n'uma linda manhã do mez de Abril.

* * *

Abrio-se mansamente a rotula verde de uma casinha,
E uma cabeça loura appareceo.
Era Margarida, branca e linda como o lyrio do Valle.
Flos campi et lilium convalium.
Seo olhar era de impasciencia
Uma lagrima, pura como a gotta de orvalho aos toques da luz, bailou-lhe nas palpebras.
Margarida cerrou a gelosia.

* * *

Um cavalheiro adeanta-se, vem á pressa.
Salta da sella.
Duas pancadas soão de manso:
"Dormes, Margarida?"
"Faus... e a voz entrecortou-se em soluços, como o jorro d'agua por entre as angustias da rocha..."
"Soffres... Margarida! estás tão pallida!"
"Vae e volta antes de Ave Maria..."
"Impossivel!"
"Eras minha ultima esperança..."
"Eu parto. Adeos... ou no céo!"
Descamba a luz do dia
Ameaça borrasca.
Margarida lançou um derradeiro olhar
E como o Viajor que espera impasciente a estrella da manhã...
Margarida fitara o caminho
E partio.

* * *

Abre-se a porta da capellinha branca d'aldea.
Seis pessoas acompanhão ao cura.
Margarida, mais pallida e tremula que a luz dos cirios do sanctuario.
Ajoelhão-se.
Ouve-se a voz do sacerdote.
Margarida fitando os olhos no crucifixo... callou.
Seos labios cerrarão-se como as palmas da sentitiva e sua alma vóou ao Creador.
Conduzem o cadaver de Margarida.

* * *

Uiva a tormenta.
Ao sahirem, uma voz murmura:
"Ella... no céo!"
A faisca rebenta nas nuvens, a capellinha abate-se.

* * *

No dia seguinte os aldeões lamentando a morte do cura e a perda de sua capellinha, e Margarida, a flor d'aquellas paragens e Fausto, repitião:
"No céo!"

**

Aurora Brasileira.

PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO.

EDITOR—H. de AQUINO.

UNIVERSIDADE DE CORNELL, ITHACA, NEW YORK,

ANNO I. *QUINTA-FEIRA, 20 DE NOVEMBRO DE 1873.* NO. 2.

NOTICIARIO.

NOVOS ESTUDANTES PARA CORNELL.—Chegaram n'este mez a Ithaca, os Srs. Pedro de Souto Maior, de Pernambuco, e Augusto Cezar de Vasconsellos, do Porto.

O primeiro achava-se em New York desde Fevereiro, e o segundo veio no ultimo paquete do Rio de Janeiro. Ambos preparam-se para se matricularem nos cursos de Engenharia desta Universidade.

UNIVERSIDADES DE PENNSYLVANIA E DE LEHIGH.—Damos agora n'este numero da AURORA, noticia d'estas duas Universidades, cuja noticia devemos aos estudantes nas mesmas os Srs. G. Ellis, G. F. Piza e Almeida, M. D. Carneiro e J. C. Guimarães, aos quaes testemunhamos os votos do nosso sincero reconhecimento.

A EXPOSICAO DE 1876 DOS ESTADOS UNIDOS E LA BATALLA DE LAS ANCHURAS.—Os Srs. Dr. Estevam A. Fuertes, Presidente da Faculdade de Engenharia Civil, e John E. Sweet, Director das Officinas de Machinas d'esta Universidade, dignaram-se honrar-nos com estes artigos.

Julgando o assumpto de ambos da maior importancia possivel para o nosso Paiz, não podemos deixar de chamar para elle a attenção dos nossos compatriotas e do Governo do Brasil.

PASSAMENTO.—Falleceu no dia 3 do corrente, em St. John, New Brunswick, a Ex^ma^ Sra. D. Prudencia Hartt, Mai do Prof. C. F. Hartt.

Ainda não ha trez mezes que este Sr. perdeu seu Pai, o Sr. J. W. Hartt, e já agora um novo golpe vem attribular-lhe mais o já attribulado coração.

Exprimindo a S. S. os sentimentos de todos os brasileiros, fazemos votos para que na philosophia da religião S. S. encontre a resignação precisa a tão dolorosos transes.

CONSUL GERAL DOS ESTADOS UNIDOS NA GRECIA.—Constâ-nos achar-se nomeado para este lugar, o Dr. L. A. Wait, Professor de Mathematicas desta Universidade.

Felicitando o Governo da União por tão acertada escolha, lamentamos que a Diplomacia faça perder à Cornell um dos seus mais notaveis Professores.

SENADOR PELO ESTADO DE NEW YORK.—Foi eleito para este cargo o nosso distincto amigo jornalista, o Sr. J. H. Selkreg. Em nome dos todos os brasileiros em Ithaca felicitamos a S. Ex^a^.

COMMUNICADOS.

A Eschola do Povo.

NO RIO DE JANEIRO.

E' nos grato, longe da patria, saber que existem Brasileiros conhecedores de seos deveres para com a sociedade, cidadãos que consomem seo tempo na instrução do povo, essa missão nobre e grandiosa, esse sentir generoso que a historia da humanidade classifica de sacerdocio.

O editor da AURORA BRASILEIRA permitte-nos levantar de nossa obscuridade para saudar em nome de uma pleiade de jovens Brasileiros, enthusiastas do progresso e do trabalho, aos fundadores da Eschola do Povo no Rio de Janeiro.

Antes, porém, de emittir nossa opinão sobre tão grande emprehendimento, compulsemos as paginas da historia patria, essa cadeia invizivel que liga os factos ao tempo, esse idolo que sempre teve um altar no coração do povo.

Voltaremos nossas vistas aos tempos coloniaes? Não: que fora isso avivar scenas de lucto para o povo Brasileiro, lembrar historias de provanças e martyrios de seos filhos.

Começaremos pelo Ypiranga e deixando de parte o que d'ahi resultou para a politica do paiz, só nos occuparemos e brevemente da instrucção do povo.

Cincoenta e um annos são decorridos depois que o Brasil passou a ser nação livre, como se diz, e o povo tactea nas trevas da ignorancia, a proporcionabilidade entre instruidos e não, é triste mas incontestavel, e como esperar patriotismo e devotação de quem vive sob a pressão do não saber? E' d'esses filhos que a patria pode esperar auxilio em seos dias de provança, são esses braços que a defenderão quando a occasião urgir? Ou é então que pretendeis, ensinar-lhe o como obrar?

E' bem conhecida a cantilena entoada em desabono da metropole, que buscava conservar a colonia com os olhos vendados á luz do saber e, por conseguinte, ao conhecimento de seos direitos para com mais facilidade e menos receio impor-lhe pesados tributos e leis absurdas, fabricadas á capucha e suggeridas pela ganancia.

Pois bem: entrou em scena o Sr. D. Pedro 1°, conhecedor do atraso material e intellectual do Brasil, o que fez pelo povo o primeiro imperador? Molestou-o até que se vio coagido a abdicar em seo filho, actual imperador, a corôa que usurpara illundindo-o.

O actual imperador, não contestando que seja illustrado, pouco tem feito pela instrucção do povo que elle chama seo irmão e porque? Por falta de recursos do paiz? Fora irrisoria

semelhante supposição. Porque o tempo que tem durado seo reinado não basta para instruir um povo? Seria attribuir ao Brasileiro uma falta de intelligencia que tocara ao insulto.

Será negligencia, calculo, inexperiencia da parte do Sr. D. Pedro 2º?

Nenhum d'esses defeitos é desculpavel em quem dirige os destinos de uma nação.

E' duro que de um paiz estrangeiro, olhando para a terra que nos vio nascer, sejamos obrigados a confessar que ainda estamos muito aquém de um povo illustrado, mas quem se atreverá a negar essa verdade e o direito que nos assiste e o dever que temos de dizel-a?

Os *homens serios*, rírão-se quando em 1870 alguns Brasileiros eminentes organizarão um Club Republicano no Rio de Janeiro e publicarão seo programma n'um jornal tambem seo: mais tarde alguns ministros derão-se ao desfructe no parlamento, quando interpellados acerca do apedrejamento da Republica.

E porque não escarneceis agora que essas vozes sinceras despertarão o povo do lethargo em que jazia? Chamareis ainda despeitados e moços inexperientes a esses que com tanto denodo e sacrificio tem sabido conservar seo posto de honra e que acabão de lançar a primeira pedra do edificio social do porvir Brasileiro?

Essa instituição chama-se Eschola do Povo, é ahi que elle irá, em parte ao menos, arrancar o véo que obscurece seos olhos cegos á luz do saber, é ahi que irá aprender a explicar os factos que cada dia vê reproduzirem-se deante de si, é ahi que irá desvanecer seos prejuizos e superstições e finalmente conhecer seos direitos o que lhe é indispensavel para ser chamado um povo livre.

Ahi irá tambem a mulher, a pobre mulher brasileira, aprender sua missão na familia, na sociedade, no mundo.

Temos lido os discursos dos Srs. Drs. Rangel Pestana, Miguel Ferreira, Telles de Menezes e mais professores da Eschola do Povo. O Brasil conhece sufficientemente esses filhos distinctos para não carecer que lhe apontemos a utilidade, d'essa instituição, criterio e sinceridade com que os nossos patricios a dirigirão.

Quem traça estas linhas enche-se de dupla satisfação, já pelo utilidade da instituição, já porque é dirigida por tão illustrados cidadãos, um dos quaes foi nosso companheiro nos bancos de uma academia e conhecemos de sobejo o amor e devotamento que esse digno jovem consagra a causa da liberdade e engrandecimento do Brasil, para d'elle esperarmos o quanto estiver em suas forças fazer por tão santa causa.

Saudamos com enthusiasmo aos fundadores da Eschola do Povo no Rio de Janeiro em nome dos estudantes Brasileiros em Ithaca, Estados Unidos.

F. Bueno.

A Exposição de 1876 dos Estados Unidos.

A secular exposição que terá lugar em Philadelphia em 1876 promette ser do maior interesse para este paiz e de não pequeno para o Brasil, e todos os outros que estão no caso de n'ella representar um papel importante. Ao Brasil sobretudo será de muita utilidade; pois ainda nunca se offereceo ensejo e lugar de apreciar-se uma tal fonte de recursos, um tão grande numero de produções dos Estados Unidos como então e com certeza nunca se terá tido occasião de ter visto uma exposição tão abundante em productos mechanicos.

Não é de esperar que os paizes estrangeiros exhibão tanto, quanto fizerão em Vienna este anno, em consequencia do dispendioso tranporte, mas essa mesma difficuldade concorrerá para que muita cousa de valor duvidoso ceda lugar á outras de merecimento real.

Si o Brasil mandar para o exposição de 1876 homens habilitados, não lhe faltará a opportunidade de conhecer o que produz o restante do mundo, e poderá fazer cousa ainda melhor e de mais fructo para o paiz reunindo systhematica e cuidadosamente e enviando mappas das provincias, photographias de paisagens, collecções mineralogica se geologicas em que tanto abunda, productos de todas as especies quer naturaes quer semeado e colhidos pela mão do homem, amostras de madeiras toscas e preparadas, cereaes nos differentes estados de vegetação e já preparados para alimento, fructos preparados e não amostras de todos os artigos de exportação, specimens de manufactura domestica especialmente tudo que é de origem e uso brasileiro. Faça-se o Brasil conhecido por seus productos na exposição, e lembre que não basta somente mandar uma grande copia de curiosidades, mas colleccionar e classificar o que tenha de melhor, transportar com cuidado e mais que tudo, encarregar á individuos tão habilitados, quanto energicos de arranjar e exhibir.

E' de grande e visivel necessidade que as mostras enviadas venhão em caixões forrados de vidro se mister fôr que outro, qualquer objecto como sejão pedaços de madeira, pedra, mineraes, e sobretudo instrumentos mechanicos e outros sejão arranjados de modo a não soffrer a menor avaria; devem vir acompanhados de cartazes intelligiveis impressos pelo menos em cinco idiomas diversos mostrando do melhor modo possivel a natureza do objecto, porque é sabido que milhiares de pessoas desconhecem o que é muito conhecido e que por propensão em fazer perguntas exhaurem a pasciencia dos empregados que por mais obsequiosos e cortezes (e são os que devem ser escolhidos) veem suas boas intenções cansadas com o tanto repetir.

E' facto lamentavel que o povo dos Estados Unidos preste mais attenção e mesmo admire mais a quantidade do que o verdadeiro merito de um objecto. Esta maneira de ver as cousas é de origem bem remota: o menino norte americano que aprende a pular por cima de uma corda sabe que apenas existe gloria em saltal-a cem vezes sem falhar, ao passo que o menino francez, por exemplo, aspira não só igual execução como tambem fal-o com mais graça e melhor gosto. Assim, pois, si quizererdes chamar attenção mandae vossos productos escolhidos, como disse, e em quantidade: é sem duvida de máo gosto mas de bom calculo e resultado fazer-se notado pelo arranjo e assegurar-se pelo merito.

Si o Brasil quizer aproveitar mande não homens politicos ou escriptores, que possão discursar ou escrever; mas os que estirerem no caso de negociar si negociantes, homens scientificos que possão colher fructo da sciencia dos outros, operarios não para simplesmente vêr e admirar, porem os que de volta á sua patria possão realisar o que virão; artistas que se possão aperfeiçoar e não criticos que louvem ou censurem aos outros, emfim mande as abelhas aptas para o trabalho e não os zangões.

As cidades em que tem lugar exposições tornão-se quasi que

de necessidade fócos de extorção e não é de esperar que Philadelphia seja com certeza uma excepção. O unico remedio que concebo para esse mal é a reunião das nações para assim fortalecidas malograrem os extorcionistas em suas manobras.

Nós, Norte Americanos, ainda que proclamando sermos o povo que marcha na vangarda de todos, estamos sempre aquem da epocha em nossos arranjos e exhibições nas Exposições locaes ou nacionaes: é de esperar que outras Nações deem-nos uma licção n'esse sentido e para isso não ha demasiado tempo para se prepararem á contar de agora até então.

JOHN E. SWEET.

A Universidade de Lehigh, em Bethlehem. Estado de Pennsylvania.

A timidez que a perspectiva de um paiz estrangeiro infunde nos espiritos sem iniciativa, principalmente quando não se tem informações exactas d'esse paiz, é a causa principal que desvia dos Estados Unidos a maior parte dos estudantes brasileiros.

Abalançamos nos a dar uma descripção fiel inda que succinta da cidade de Bethlehem, onde existe a Universidade de Lehigh que já conta no seu gremio oito brasileiros. Possa ella despertar nos espiritos vacillantes os incentivos necessarios para emprehenderem uma longa estada tão distante do lar paterno.

Bethlehem demora no Estado de Pennsylvania, indubitavelmente um dos mais ricos da União Americana: é uma linda e pitoresca cidade que reflecte a animação e progresso do espirito altamente emprehendedor do povo americano. Derramada pelo valle do Lehigh, sobre as margens do rio do mesmo nome, offerece um panorama esplendido observada das montanhas que a circumdão. O valle de Lehigh, o mais extenso e mais largo do norte dos Estados Unidos e soberbamente uberrimo, ostenta uma belleza magestosa, já pelas suas fazendas numerosas, já pela divisão symmetrica de suas plantações, já pelos seus campos artificiaes, onde pascem bandos de nedias vaccas e rebanhos de carneiros. Ao éstro de um poeta forneceria assumpto para lindas inspirações.

O territorio de Pennsylvania é notavel ainda pelas riquezas mineraes que em se contem: ricas mínas de carvão de pedra que abastece as redes dos caminhos de ferro dos Estados Unidos, minas de ferro que rivallisão com as inglezas, e proximo da cidade uma de zinco, cuja bomba a vapor de exhaurir a agua de fundo da mina é a maior que existe sobre a terra. Não podemos deixar de mencionar a fundicão de ferro e de zinco que são nesse genero as primeiras dos Estados Unidos.

Uma vantagem immensa de Bethlehem é achar-se situada entre as duas maiores cidades dos Estados Unidos—New York e Philadelphia, podendo em 3 horas e por 5000 (cinco mil) reis ir-se a primeira, em duas e por 2500 a segunda; deste modo o estudante acha-se em communicação immediata com seus correspondentes que são quasi sempre negociantes estabellecidos n'aquellas praças.

Sita no declive da montanha de Sul-Bethlehem, está a Universidade de Lehigh; fundada no anno de 1865 e inaugurada em Septembro de 1866, pelo impulso generoso de um influente e prestimoso cidadão do Estado da Pennsylvania o Hon. Asa Packer.

Poucos estabellecimentos de instrucção occupão um lugar mais apropriado e pitoresco que a Universidade de Lehigh. Rodeada de frondosos arvoredos, dominando a cidade e o valle que se dessenrolla até onde a vista alcança, a Universidade recreia os olhares do espectador mais exigente. Porém o seu principal merecimento está na optima disposição de seus estudos, no pessoal decente das differentes materias, nos apparelhos e materiaes completos para as experiencias de physica e chimica, cujo gabinete é considerado o segundo dos Estados Unidos. Quanto á mechanica não se pode desejar theatro mais vasto para os estudos e experiencias, porque tem dois grandes estabellecimentos de fundição (pertencentes—á companhia de caminhos de ferro, cujo presidente é o fundador da Universidade) onde o estudante pode nas suas experiencias gastar o ferro e os instrumentos que precisar sem indemnisação alguma. A pasagem é gratuitamete fornecida aos estudantes pela companhia e gasta-se 20 minutos de transito. Por causa da brevidade desta noticia deixo de declinar outras fundições, onde o estudante pode auferir grande cabedal de conhecimentos.

A matricula da Universidade é gratis, e o ensino do inglez para o estrangeiro é dirigido na propria Universidade, offerecendo-se gratuitamente para isso Exmº presidente, o Dr. Cappée o que alem da proficiencia no magisterio, falla o francez e o hespanhol, o que é de utilidade incalculavel para o estudante brasileiro.

Nos Estados Unidos, onde avida é sobre maneira cara, pode-se diser que é Bethlehem o lugar onde se passa com menos dinheiro, comtudo não aconselhamos ás pessoas que vierem para aqui, que tragão menos de um conto e quinhentos no minimo para suas despesas annuaes. A Universidade de Lehigh é já bem conhecida Brasil no pelos catalogos que para lá forão remettidos. Dois brasileiros distinctos pelos seus talentos, depois de terem representado uma figura conspicua no curso da Universidade, graduarão-se um no anno de 1872 e outro em '73. São elles os Srs. Raymundo da Floresta de Miranda e Hildebrando Barjona de Miranda, o primeiro formado em Engenharia Mechanica e o segundo em Chimica Analytica, ambos filhos do Pará. Acompanhamos esta pequena descripção dos nomes dos differentes brasileiros que frequentão os preparão-se para frequentar a Universidade de Lehigh.

M. D. CARNEIRO.

Estudantes Brasileiros na Universidade do Lehigh, em Bethlehem.

Raymundo Floresta de Miranda, Engenheiro Mechanico, da Provincia do Pará, estuda agóra Engenharia Civil.

Hildebrando Barjona de Miranda, Chimico Analytico, da Provincia do Pará, estuda agóra Mineralogia.

Julio Cezar, Guimarães, 2º annista, curso de Engenharia Civil, S. Paulo

José Joaquin da Gama Malcher 2º annitta, curso de Engenharia Mechanica, Pará.

Francisco Rodriguez Jordão, 1º annista, curso de Engenharia Civil, S. Paulo.

Preparam-se os a matricula em Junho seguintes Srs.:

José Candido de Guma Malcher, natural do Pará.

Manuel Dias Cameiro, Maranhão.

Euguenio Lacerda Tranco, S. Paulo.

Estudantes Brasileiros em Philadelphia, Universidade de Pennsylvania.

Curso de Medecina e Cirurgia:—

3º anno—	Guilherme Ellis,	de S. Paulo.
1º "	—Antonio Alexandrino da Silveira Moraes,	"
" "	—Gabriel de Toledo Piza e Almeida,	"
" "	—Nicolau Tolentino Vianna,	"

AURORA BRASILEIRA.

Longe vai a epocha em que os elementos do despotismo asphyxiavam as forças da Nação.

Livre das peias, que lhe impediam a marcha, o Brasil caminha desassombrado na senda do progresso e das ideias uteis. A imprensa e a tribuna, consorciadas, trabalham—unísonas—na grande obra da regeneração do paiz.

A iniciativa individual, até agora paralysada, surge a compensar, com largueza, o seu passado de entorpecimento.

As Escholas se fundam; as reformas se desenvolvem; o espirito publico se aviventa, e o paiz offerece, por toda a parte, o magno espectaculo de quem se prepara para uma grande transformação.

Delirante de patriotismo, na vanguarda do movimento, que se opera, ahi está a mocidade brasileira colhendo nos labôres da Sciencia os principios das importantes verdades em que se esteia a Civilisação.

O Brasil tudo tem a esperar de seus filhos; mas, urge encaminhal-os com acêrto na jornada do porvir.

E onde se acha o santelmo, que sirva de guia aos denodados romeiros da gloriosa peregrinação? Nas Escholas Brasileiras?

N'essas não, que ainda assentes em systemas acanhados, são imbelles para assegurarem ao cidadão os altos conhecimentos que o habilitem um dia, com vantagem á influir nos negocios publicos do seu paiz.

Entre as Instituições dos povos progressivos da actualidade—avultam—em desmerecimento de todas as outras—as Escholas Americanas, que com suas doutrinas e methodos de ensino, admiravelmente ordenados, a par de uma completa illustração, torna o homem apto para occupar tanto o ultimo, como o primeiro lugar da Republica.

Ao impulso destas considerações apparecêo a AURORA BRASILEIRA, e generosos e somente movidos pelo amor da gloria e do futuro da sua patria, do alto de Cornell um punhado de jovens, ainda não polluidos de egoismo, acena á seus compatriotas á partilharem com elles dessas lides elevadas, em cujos triumphos se firmam a grandeza e a prosperidade do Brasil.

As saudações e as palavras animadoras com que foi acolhido o primeiro numero d'este jornal, não só pela imprensa americana como pela Faculdade de Cornell e por todos os brasileiros residentes nos Estados Unidos, em cujo numero nos desvanecemos de contar a s. exc. o sr. conselheiro A. P. de Carvalho Borges, Ministro do Brasil em Washington, e o distincto poeta o sr. J. de S. Andrada; todas estas approvações nos veem dar alento e coragem para proseguirmos n'esta trilha crivada de espinhos chamada—jornalismo—o qual no dizer de um notavel escriptor—é a tunica fatal de Nesso tam cheia de desgostos e de attractivos, que se apega ao corpo e não ha mais despil-a: dilacerará as carnes, sahirá aos pedaços com ellas que sempre ficará bastante ainda para crucial-o e envolvel-o todo, e á seu pezar delle, não o abandonará mais.

ITHACA, N. Y., 20 de Novembro de 1873.

SCIENCIAS E LETTRAS.

La Batalla de las Anchuras.

Mucho tiempo se ha perdido en discutir las dimensiones que deben darse á la anchura de las lineas férreas. Me propongo añadir un poco á este desperdicio de tiempo, deseando que mi opinion pueda ser útil al Brasil.

El mérito relativo de las vias anchas, ó angostas, se ha presentado bajo uno de los tres puntos de vistas siguientes:

Primero. *Como cuestion de autoridad.*

Este método es mas applicable á cuestiones teológicas que á problemas de Engeniatura. La autoridad del no muy urbano Urbano VIII nos robó la mayor parte de los beneficios que hubiera legado á la humanidad el mártir Galileo. La única autoridad en las Ciencias, es la autoridad de *hechos probados.*

Segundo. *Como resultado abstracto del cálculo.*

El problema es tan complicado, que considero pueril hacer cálculos sobre tracçion, curvas, rasantes, cubicaciones, &c., á ménos que se tomen los datos sobre una línea angosta, (que no sea ficticia) y que coincida en trazado con otra via ancha estando ámbas bajo las mismas condiciones económicas con respecto á su Administracion y á la clase, movimiento y direccion de su tráfico.

Tercero. *Como resultado de la comparacion de líneas anchas y estrechas despues de algunos años de esplotacion.*

Pudiendo conseguir los datos necesarios para establecer una comparacion juiciosa, se obtendràn aproximaciones de un peso suficiente; pero esta solucion no es posible por ahora. En le presente estado de la cuestion, encontramos eminentes Engenieros, con esperiencia en ambas clases de vias, como partidarios de ámbos sistemas.

Tampoco deja duda el que los informes hasta ahora publicados por las compañias de vias estrechas, no merecen completa fé. Uno de los mas desagradables incidentes de esta disputa, es la recriminacion con que ciertas autoridades acusan los referidos informes de falta de ingenuidad: en suma, los llaman "*doctored reports*," ó informes medecinados. Ademas, la gerencia del Gobierno de la Union en los ferro-carriles es tan imperfecta, que nadie pretende dar confianza implícita á los informes anuales que requieren nuestras leyes. Creo de mi deber no espresar mi conviccion personal á mis discipulos con respecto á este asunto, que, en la actualidad se encuentra sometido al experimento; pero no tengo duda alguna en recomendar las vias anchas para paises en las circunstancias de por ejemplo, Méjico y el Brasil. El gran desarrollo material que agita hoy estos paises, dentro de poco unirá en un gran tronco las líneas cor-

tas que se ven hoy esparcidas por distantes puntos de su territorio. Como sucede ahora en los Estados Unidos, llegará un tiempo en que las principales líneas no darán abasto al trasporte de las vias anchas; y aun será necesario duplicar las bases con cuádruples rieles. Es indudable que cuando el Brasil y Méjico esten en disposicion para comparar la cuestion de economia con la de la inconveniencia del cambio de anchuras, la esperiencia de por si habrá resuelto la cuestion en este pais, con independencia del carácter personal que hoy forma la mayor dificultad en la solucion de este problema.

Aconsejo pues á los Brasileños, que estudien todo lo que se ha escrito sobre este asunto, que no es poco; y entre los datos que encontrarán sobre la historia del desarrollo de las líneas Norte-Americanas, verán que los cortos tramos al que principio se veian en el mapa separados por grandes distancias, como el coral, han crecido en todas direcciones; pero nó hasta despues de haber formado grandes y continuás arterias que han forzado el crecimiento de los ramales que constituyen la zona de atraccion de las grandes líneas.

Las cuatro líneas que parten de New York hacia el Norte y el Este, corren casi paralelas por gran distancia, y drenan el comercio de una zona comparativamente estrecha; y sin embargo de que estas líneas trasportan mas productos industriales que agrícolas, se estan haciendo grandes esfuerzos para duplicar la anchura con cuatro lineas de rieles.

Hay alguna razon para que las leyes del desarrollo y esplotacion de las vias férreas cámbien con la latitud?

E. A. FUERTES.

O Mytho do Curupira.

PELO PROF. CH. FRED. HARTT, A. M.

(*Conclusão.*)

O homem tomou o *panacú* e foi se embora. Pelo caminho ia perguntando a si mesmo: "Como foi possivel que o Curupíra arrumasse tantos peixes n'este *panacú merím?!*"

E, assim pensando, parou, tirou o cesto das costas e collocou-o no chão. Afinal, vencido pela sua curiosidade, desatou o *panacú*, quando de repente cahirão todos os peixes. Em vão procurou mettel-os no cestinho, mas, como d'antes, não couberão, e lhe foi preciso ir buscar em casa um cesto grande para leval-os.

Os espiritos de Kabiboonoka mandarão Paupukkewis encheuns saccos de gelo e neve, de leval-os a um morro sem olhar para traz e de la deixal-os até a manhãa seguinte. Assim fazendo achou no outro dia os saccos cheios de peixes. Manar bozho, outro ente mythologico, querendo imital-o, olhou para traz, e na manhãa seguinte achou nos saccos sómente neve e gelo.

Na Russia o povo acredita n'um espirito do mato, o Lyeshy, que desemcaminha o viajante, mas este talvez tenha mais semelhança ao *Yurupari* do que ao Curupíra.

O ente fabuloso que mais se assemelha ao Curupíra é o Troll da Islandia e da Norwega. Este espirito se apresenta sobre diversas formas mas ordinariamente com a d'um gigante. A familia dos Tröll está dividida em differentes classes. Algumas são anthropophagas, outras *bons diabos* promptos a fazerem um favor a um homem. Os Tröll perseguem o viajante nas serras e no mato, especialmente de noite, e o fazem perder-se. Não obstante, são estupidos e o homem pode não sómente illudil-os, mas tambem matal-os.

A origem e evolução dos mythos dos espiritos da classe do Troll e Curupíra, hoje facilmente se entendem. Os autores antigos accreditarão na existencia d'estes espiritos, mas, para o mythologista comparativo, existem sómente nas imaginações do povo que crê n'elles. Os Indios e outros muitos selvagens, em toda parte do mundo, creem, não sómente que os animaes tem almas, mas que, tudo, ate as arvores e as pedras, teem sua parte espiritual. Nós que sabemos alguma cousa da constituição physica do sol, que é um globo immenso n'um estado de fusão ignea, em roda do qual move a nossa pequena terra na sua orbita, não pensamos d'um verdadeiro nascimento quando dizemos: "O sol nasce!" mas para os nossos antepassados Aryanos o sol—*Dyaus*, o brilhante, era um ente vivo que nascia na manhãa, que corria no céo, e que amava as nuvens e a terra. Hoje, reconhecendo as leis da Natureza, o sol para nós não vive, nem pensa, nem ama. Materia morta, é sujeito á lei physica.

Hoje sabemos alguma cousa do que é a electricidade, algumas das mais importantes leis que regulão a formação e progresso d'um temporal estão já bem conhecidas, e o homem educado vê na trovoada uma exhibição magnifica das forças da natureza. Parece incrivel que hajam povos que pensem que a trovoada é produzida por uma especie de dragão.

Para nós que estamos livres de noções supersticiosas, é muito difficil de entender perfectamente as ideias animisticas do selvagem ou do homem inculto: para nós o mytho é as vezes absurdo; para elles é uma verdadeira explicação da Natureza.

Quando um selvagem que crê na animação de toda a Natureza anda no mato, não anda n'uma solidão como um homem civilizado; ao contrario, tudo em redor d'elle tem vida. Os páos olhão para elle e até observão seus passos. A arára que de repente espanta-o pelo seu grito inesperado, a cutia que corre debaixo do cerrado e evita as settas d'elle, e a anta, cujos rastos elle descobre na areia na beira do igarapé, debaixo dos leques do mirití, tem como elle uma alma, e como elle raciocinão. Segue seu trilho, mas logo, entrando n'uma parte da floresta que mal conhece, o Indio perde o caminho. O sol está coberto de nuvens e não ha meio de se orientar. Procura em toda parte o caminho; anda em giros; está confuso, e sente uma especie de vertigem. Lhe parece que uma influencia fóra de si está se apoderando d'elle e procurando desvial-o! E' o mato que quer destruil-o!

Depois de horas de tanto errar consegueachar o caminho. Está livre, senhor de si, e volta á caza para assim contar: "Fui caçar: o mato queria me matar; me desviou; me confundiu, mas escapei e voltei são."

Assim nasce a idêa d'um espirito malefico do mato. Com o curso do tempo este espirito se torna anthropomorphico. Apparece em somno ao Indio e fortifica assim a sua créngça, e logo elle imagina vêl-o no mato. Tem naturalmente as feições d'um tapuyo, e, como prevalece a superstição em uma região grande, o Indio, incapaz d'uma larga generalização, crê que ha muitos d'estes entes, e, como perseguem homens e mulheres, entende que são de ambos os sexos. A moradia d'elles ha de ser nos buracos dos páos.

Não sei como originou-se a idêa que elles tem dentes verdes. Lembrar-se-ha que os Indios fabricavão colares de contas, feitas

não sómente dos dentes de macacos, como tambem dos do homem. Usavão tambem contas d'uma pedra verde, o *jade*. E' possivel que haja uma connexão entre estas contas de pedra verde, cuja origem ignoravão, e os dentes verdes do Curupíra.

A idêa que o Curupíra tem os pés ás avessas originou-se provavelmente da maneira seguinte. O caminhante, confuso no mato, muitas vezas acha rastos de gente e segue por elles, pensando achar assim o caminho, mas estes o guião na direcção contraria á qual queria seguir; logo desapparecem inteiramente e o deixão perdido. De certeza os rastos não erão de gente, mas sim do Curupíra, cujos pés hão de ser ás avessas para pelos rastos confundirem o que os acha.

A especie de vertigem sentida pelo caminhante quando se vê perdido, é sem duvida a causa da superstição, que o Curupíra apparece de repente como uma sombra diante dos olhos d'um homem. O mytho do Troll que persegue os Islandezes que descem os precipicios para apanhar ovos e passaros,[a] originou-se provavelmente na vertigem sentida por um homem quando se acha em grande perigo.

N'uma historia por Hans Andersen, a *Fisjomfru*,[b] ou Donna da Geleira tem uma sectaria chamada *Svimlen* ou Vertigem, mas não sei se realmente existe na Suissa um mytho da donzella da geleira, ou se a historia originou-se com o celebre escriptor dinamarquez.

O Curupíra é propriamente malefico, mas como já disse, nem sempre maltrata os que cahem nas suas mãos. Não é todopoderoso, e, por meio de intelligencia superior, de engano, ou de aturamento frequentemente escapão os seus captivos.

O Curupíra pode se mostrar como uma especie de *bom diabo*, porque as vezes o caçador, perdido, errante e suppondo se influido pelo espirito do mato, inesperadamente acha caça, mata-a e, encontrando depois o trilho, volta carregado aos seus lares e ahi contaria, sem duvida, como, caçando no mato, tinha encontrado um Curupíra que o maltratou, guiando-o em lugares perigosos; como soffria fome e estava quasi para morrer, quando o Curupíra não sómente lhe mostrou uma banda de porcos, mas encantou suas settas que não errarão. Depois o Curupíra o metteu no caminho, pelo qual sahiu do mato. D'ahí procedeu o mytho que o Curupíra as vezes dá ao homem frechas que não errão o alvo. Semelhantes settas ou lanças na mythologia Aryana tem uma origem solar.[c]

Na minha opinião o mytho do Troll originou-se da mesma maneira como o do Curupíra. O caminhante, perdido no mato, nos rochedos ou precipicios se imagina influido pelo espirito do lugar, que o quer destruir. Como o Curupíra, o Troll as vezes é beneficente, mas é sempre perigoso de se arriscar nas mãos d'elle. A correspondencia entre as lendas do Troll e do Curupíra, não é devida a uma origem commum, mas sim ao facto que as ideias da Natureza são as mesmas em todo o Mundo, entre selvagens do mesmo estado de cultura, e, que o mytho em toda parte se desenvolve segundo a mesma lei geral.

O mytho do Curupíra varia muito em differentes localidades. Este espirito é sempre uma sombra mysteriosa e ninguem tem uma ideia perfeitamente clara da sua forma e attributos. A um lado confunde-se com seu intimo parente o Caapóra, ao outro com o terrivel e anthropophago Juruparí, (*Yurupari* Lingoa geral), mas este é um ente maligno, ordinariamente um verdadeiro demonio, ou especie de lobishomem, que apparece as vezes sob a forma humana, mas que pode se transformar em algum bicho feroz do mato que gosta de carne de gente.

Dos mythos do Juruparí, da Oiára e dos outros entes fabulosas do Amazonas e do Brasil hei de fallar n'um outro artigo.

Quanto á origem do nome Curupíra nada sabemos com certeza. Tem uma semelhança a *Kaá-póra* e tambem a *Yurupari* e como estes entes provavelmente são parentes, é tambem provavel que um semelhante parentesco exista entre os seus nomes. Curupíra e Yurupari são palavras antigas e sem duvida muito alteradas de sua forma original. Na falta de dados historicos, vale pouco ou nada uma méra advinhação da sua composição.

Depois de um estudo particular dos nomes geographicos do Brasil, estou convencido que o methodo seguido pela mór parte dos autores em procurar decompôl-os é perfeitamente contrario as leis da philologia. Muitos nomes facilmente se entendem, como por exemplo: *Jacarétúba*, *Itaitúba*, &c., mas as palavras *Nictheroy*, *Pernambuco*, *Itaquaquecetúba* fornecem problemas que ninguem até agora tem explicado. Lembrar-se-ha que no Brasil, como n'America do Norte, nomes proprios antigos, no primeiro lugar, quasi sempre teem mudado mais ou menos de forma, de maneira, que nem sempre o indigena entende as suas significações. O conquistador do paiz, adoptando os nomes geographicos, os muda de pronuncia, e a palavra muitas vezes torna se um enigma, que, na falta de dados historicos, ninguem pode explicar. Por exemplo, na Inglaterra ha um lugar chamado *Shotover*. Pois como o nome parece composto de duas palavras inglezas que querem dizer *elle attirou por cima*, o povo diz que o logar é assim nomeado porque o celebre Little John attirou uma frecha por cima d'um morro na vizinhança; mas a historia nos mostra que recebeu seu nome d'um *chateau vert* que existiu antiguamente no lugar. *Shotover* e *Chateau vert* teem quasi a mesma pronuncia

Um outro exemplo. Distante da villa de Ithaca, onde escrevo, ha uma estação na estrada de ferro do Erie, chamada Owego, esta palava pronuncia se *o-uí-go* no entanto que tem sua origem no nome indigena Ah-wa-gá!

Existe na Biblia um erro curioso feito por Moises. Babel quer dizer propriamente a Porta de Deus (*Bab-Il*), mas o propheta, que não era philologista, ignorando isto, pensou que veiu do verbo *balal*, confundir. N'este erro originou-se a legenda da confusão das linguas.[d]

Impressoes de uma Viagem do Rio de Janeiro a Ithaca.

Leitor. Sabes o que é uma partida? O que é o momento de deixar paes, irmãos, familia, amigos? Se sabes, podes avaliar o que teve lugar em minh'alma á 26 de Janeiro do corrente anno.

Oh! este dia ficará eternamente gravado em minha memoria como uma estrophe de dôr funda, de acerbo soffrimento, a despertar-me no coração uma saudade constante.

Como me lembro deste dia! Como agora presente ao meu pensamento tem vida, tem animação tudo, que então se passou!

Raiava uma manhã formosa de outomno, estação em que as

[a] Maurer, Isländische Volkssagen der Gegenwart, S. 40.
[b] Nye Eventyr og Historier. Anden Række, Anden Samling, S. 9.
[c] Fiske, Myths and Mythmakers, p. 23.
[d] Fiske, Myths and Myth-makers, p. 72, que cita Smith, Dict. of Bible, Vol. I, p. 149 e Rénan, Hist. des Langues Sémitiques, Vol. I, p. 32.

arvores desprendem-se de suas antigas folhas para tomarem outras: as flores abriam seus calices, derramando pelo ambiente mysticos perfumes; os passaros saudavam com seus dôces gorgeios a Creação, que acordava; o sol surgia resplandencente no horisonte: tudo sorria na terra, e em mim havia um vago de alegria perdido n'um oceano de amarguras!

E que alegria essa essa? Era a gloria que aqui me sorria, a sciencia que me dizia—caminha! o futuro esplendido que me deslumbrava!

A dôr porem sobrepujava todos estes sonhos: a dôr? sim, a dôr!

A meu lado, banhados em pranto, tinha minha santa Mãi e meus irmãos; meu Pai, grave e imponente, se esforçava por dominar a emoção do momento! Oh! quadro sublime quem te poderá descrever!

No altar de Deus os amores paternaes e fraterno se offereciam em holocausto pelo porvir de um moço: no tabernaculo da rasão e da consciencia havia o sacrificio da ternura filial no triumpho de uma intenção, intenção pura e sacrosanta, que no rever do passado, no arrependimento, achou o estimulo para o caminhar do futuro, que é a felicidade e a gloria da familia e seu seguro arrimo n'uma propria velhice!

Sôrvi, porem, a taça do absyntho, que á ideia do porvir adocicava: apertei contra o seio minha Mãi e meus irmãos; lancei ainda a derradeira vista no lar, nos entes queridos, e acompanhado de meu Pai e de um amigo, parente, e companheiro de viagem, segui para o embarque.

As dez horas da manhã achava-me eu abordo do Ontario: chorando abraçava o melhor dos paes.... e n'aquelle conchegar de nossos corpos, sentí minh'alma fundir-se na sua, e elevarem-se assim aos ceus, n'um dolorôso—Adeos!

Em demanda da barra, por entre as vagas de um mar bonançoso, deslisava imponente o Ontario, e a prespectiva da cidade de S. Sebastião, os elevados montes cobertos de relva, as fortalezas, os navios fundeados no porto, tudo, foi, pouco á pouco, desapparecendo para dar lugar a um quadro unico... o da immensidade!... O mar e o céo, em mago amplexo, offereciam um espectaculo grandioso, que só ao poeta foi dado traduzil-o nos accordes divinos da sua lyra.

Sentado na tolda, com o meu parente, unico élo da cadeia da familia que então alli me restava—vi lentamente o sol mergulhar-se nas aguas, e ao crepusculo terno e poetico da tarde, succeder a noite—com seu soberano silencio, e com ella milhares de estrellas scintillantes e a lua esclarecendo o Vapôr—fragil lenho em ebulições nas fauces de um abysmo! As minhas ideias então se apuraram, e a imaginação divagou nos dias da minha infancia, nas scenas alegres da familia, e a lembrança de tudo taõ caro, que eu tinha deixado, acordaram-me n'alma afflictivas saudades.

Cançado de tantas meditações atirei-me no leito e adormeci, despertando-me aos alvôres da aurora no horisonte do mar—scena deslumbrante que lembrando a grandeza de Deus—infiltrou-me n'alma a resignação e a esperança!

THOMAZ D'AQUINO E CASTRO.

Continua.

Chronica Mensal.

Charos leltores.

Eis-me, de novo, na minha tosca resenha, roubando-vos o precioso tempo, ou melhor, preparando-vos para um bom e magnifico somno. E como é doce o dormir após a leitura de uma *fluente e maviosa chronica*, após o estylo enchantador dos escrevinhadores que desejam levar de vencida as mimosas paginas de uma Attala ou de uma Iracema! Pobre Chateaubriand, misero Alencar, quem sois vós para luctardes contra aquellas catadupas de poesia, contra aquellas tempestades de harmonia!

Irrisão da humanidade!...

*

E' moda de alguns cidadãos que abandonam os lares patrios, abandonarem, tambem, o habito de seu torrão natal, a maneira pela qual aprenderam a viver, e até, as syllabas que no berço balbuciaram: pois bem, eu pertenço á esse numero. Este foi á França, e, quando voltou ao Rio de Janeiro, já não sabia perguntar qual era a linha de *carros urbanos* que se dirigia a os deliciosos arrabaldes do Jardim Botanico e Larangeiras; aquelle foi á Allemanha, e já ignorava dizer "bom dia;" um outro foi á Italia, é so *arremedava gatos;* eu vim para Ithaca... e só fallo grego!...

Mas, que digo... Pensava estar residindo n'essa famosa ilha, cujas recordações tão emperdenidos corações tem abatido, e, me vejo, entretanto, n'esta Heidelberg norte-americana, banhada por seu *Nekar* o *Six Mile Creek* e tendo como *estudantes* e *convivas alegres*, na phrase de Ponson du Terrail, a sua mocidade pacifica e população laboriosa!

E não é, debalde, que chamam á este paiz a *oitava maravilha humana* em progresso, civilização e ideias livres!

Aqui, o francez mitiga as saudades de suas delicias, de sua primavéra eterna, do idyllio de seus enchantos—o seu lar, e as d'essa rainha da elegancia, do luxo, dos prazeres que, mollemente, se espreguiça nas risonhas margens do Sena; o allemão as do gigantesco Rheno, cujas aguas, saudando vetustos castellos e cidades enchantadoras, são sulcadas por um sem numero de vapôres, as d'esse *Sans-Souci* de recordações historicas, onde um rei poderoso curvou-se ao rustico dizer de um moleiro; o italiano as das amenas tardes de Napoles, as d'esse céo augusto e magestoso que tantas inspirações tem arrancado de Carlos Gomes, de Verdi, de Bellini!

Ha Roma sem Papa, sem Cardeaes, sem Vaticano; Berlin sem jamais ter-se sujeitado á autonomia de um Guilherme, ou Bismark; Syracusa sem ter passado pelo dominio dos tyrannos; Athenas sem Pyrêo; Memphis sem ter osculado á dadiva do Egypto; Brasil sem Rio de Janeiro, S. Paulo ou Pernambuco; finalmente, Pariz sem Tulherias, Louvre, Bosque de Bolonha, ou mesmo, sem ter assistido ás dolorosas impressões d'esse medonho drama que, recebendo o seu *baptismo de sangue* em Saarbruck, teve horriveis scenas em Wissemburgo, Strasburgo, Thionville, Forbach, Metz, Sedan, Orleans e terminou-se, depois de cruciantes transes, pelo render de um povo, martyr da gloria e patriotismo de seus feitos em Yena, Austerlitz, Sebastopol, Solferino e Magenta, porem, vilmente, acabrunhado pelo poder despotico de um homem que se fez *imperador!*

E si acrescentarmos que em materia religiosa, é elle o unico que se mira em um *espelho livre*, então sim, é *ouro sobre azul:* ha Catholicos Apostolicos Romanos, Episcopaes, Presbyteranos, Methodistas (divididos), Unitarios (divididos), Baptistas, (divididos), Universalistas, Congregacionalistas, Judeos, Quakers, Moravios, e, com a devida venia aos muito *altos*, *poderosos* e *venerandos* successores do nunca assás decantado *Sr. Patriarcha* Brigham Young, Mormões! E quem duvidará que pertençám a esse sem numero de crenças e seitas os Budhistas e Confuncianos, cujos sectarios de vangloriam de ser irmãos das estrellas, filhos do sol e netos da lua?!... Ah, meu Juca Rosa, si por aqui andasses com o teu competente Pae Quimbombo, farias outro papel e tuas *bruxarias* passariam como beatificadas!...

E si querem considerar um *beato* fóra de seus eixos, que elle faça uma viagem á cidade de Utica, no estado-imperio d'este paiz, ou tome alguns ares nas risonhas e apraziveis prai-

as da "Saudade," na capital do Brasil, é sujeitarem-no, *de duas, uma:* ou haveis de compartilhar a religião dos filhos do *celeste imperio*, ou de abraçar as *mysteriosas e ineffaveis crenças* do *ex-capitão mór* do territorio de Utah, esse pastor que, á seu bel prazer, tinha o *direito* de escolher *esta ou aquella ovelha do seu humilde rebanho* para contrahir um novo casamento!

Felizmente, a *mulher* numero 17 entendeu que tão *doce e magnanimo marido* havia se mettido em *camisas mais largas que seu corpo* e tratou de divorciar-se por isso que o numero já excedia e algumas d'ellas quasi que viviam em abandono!...

Em que ares puros e beneficos vivemos nós!...

*

A' 23 do passado, graças aos bons serviços da *Associação Itaquense de Leituras*, teve lugar o concerto dado pela companhia Barnabee no *imponente salão Wilgus Opera House.*

E' de lastimar que esta cidade em um estado de tanta prosperidade, com tão grande numero de habitantes, com o commercio activo que sustenta com as villas que a cercam e—capital de um condado—não offereça ao publico um theatro em melhores condições!

Sem qualquer configuração que se assemelhe á esses edificios, sem a *legendaria divisão de camarotes e platéa*, sem a *thechnica inclinação nos assentos ou no assoalho*, mas, tão somente, com a *pomposa separação de bancos reservados e não* (uma e mesma coisa), apresenta elle como que uma confusão horrivel no correr das representações, que só a creatura a mais pacata poderia supportal-a! Aqui, são espectadores da parte affastada que vêm-se na dura necessidade de levantar-se, ali—é um outro que protesta pelo *espelho sem aço;* alem—outro ainda que *falla contra* a interrupção do silencio, finalmente, só uma d'essas noites em que assistimos, em o theatro de S. Luiz, no Rio de Janeiro, Furtado Coelho e Emilia Adelaide—nas scenas mais arrebatadoras da *Morgadinha de Valflôr*—serem saudados, não pelos seus espectadores, que eram todos attenção, mas sim, como disse alguem, *por uma feijoada para dous, vatapá a bahiana para quatro*, partidas do hotel de Bragança, ou pelas estrepitosas palmas de uma platéa que se extasiava diante das maviosas lettras da *Canninha Verde*, no Gymnasio, póde aquilatar a posição de um espectador em tão *assombrosa casa lyrica!*

Em quanto outros theatros ostentam suas platéas no pavimento terreo, *este foi de parecer* collocal-a na extremidade superiora, não só para mais proxima ficar das auras celestes, sinão ainda para *mais em contacto* estar com alguns planetas ou fazela tambem habitada pelos amenos e inimitaveis passaros nocturnos! E para preencher aquella grande falta, isto é, como *seu inabalavel pedestal, achou bom* abrir alguns escriptorios de advogados e de outras profissões por sobre outros tantos armazens de fazendas, chapéos, *grocerias*, emfim!

Possa ou não esse *phenomeno Thaliense* ser assim denominado, o que é exacto é que lá estivémos. A companhia Barnabee, considerada *volante*, nada mais tem a desejar: seu pessoal é de força, e ainda corroborada pela do seu director—*esse defluxo-chronico* ou *espirrador-mór*. Sentimos, apenas, que este intelligente artista tenha por mão fado um pedir eterno de desculpas, isto é, o classico *excuse me*, como rezam as etiquetas norte-americanas, e que jamais alma alguma charidosa venha respeitosa introduzur-lhe o *nec plus ultra* do incomparavel *Dominus tecum.*

Após esta noite que tantas recordacões nos deu de um Vasques, no *Ali Babá*, J. Eloy na *Porta-Falsa*, Hurbain no *Polichinello* e Pons na *Força no Destino*, succederam-se outras, entre as quaes, notaremos a da representação dos meninos, esses futuros baluartes das nações, trajados á diversos costumes. Com quanto a apparencia de um panno de côres algum tanto duvidosas e de dous bastidores em peiores circumstancias, alguma cousa nos angenasse, tudo correu maravilhosamente, tendo os *actorezinhos* recebido milhares de palmas e de *applausos com o pé*, e *o publico se retirado contentissimo.*

*

A' 31, foi annunciado o discurso annual do Presidente aos alumnos da Universidade, e já ás 7 horas de noite eram os assentos, totalmente, occupados: tal é o conceito em que S. Exª é tido.

A's 8 horas, apparecendo em publico, uma chuva de applausos enthusiasticamente saudou-o! Mais uma vez mostrou tão distincto cavalheiro o talento de que é dotado e o bello nome que possue como um eminente orador. Relatar o silencio com com que foi ouvido, o eloquente quão magestoso discurso que recitára sobre a vida do estudante, e os bravos prolongados que o coroaram, será recordar um d'esses dias em que a palavra energica e fluente de Bolingbroke, Chatham, Erskine, Brougham, Canning, Burke, Pitt e Fox, nas assembléas, arrancára a admiração de um publico que se delirava em ouvil-os, ou, então, um d'esses profundos pradões de illustração com que Disr... Nada, basta de comparações: melhor nos é seguir á risca a phrase do venerando mestre Quintiliano: *Sed parco nominibus viventium; veniet eorum laudes suum tempus, ad posteros enim virtus durabit, non perveniet invidia.*

*

D'entre as curiosidades do estudante d'este amantetico torrão americano destaca-se a inclinacão que tem para corridas, ou, como vulgarmente se diz, parelhas.

Entretanto, não pensem que entrega-se elle de corpo e alma ao tratamento de um suberbo parelheiroou cavalgue-o magestosamente; não, prefere fazer a vida mais economica, atirando-se por si proprio atravez de uma raia e não temendo, qual soldado grego para annunciar a victoria de Marathona—a longa distancia a percorrer.

Tudo isso é nada para elle que aspira ser, por assim dizer, um *velocipede* e a gloria de ter ganho um premio *cum laude* em algum *Prado Fluminense* ou cousa que o valha!

Ventilava-se então, o projecto de crear-se um Gymnasio para a Universidade, e mais opportuna occasião se offerecia que o dia 4 do corrente, feriado por lei. por isso que era destinado á eleição de senadores, deputados e outras posições e cargos dos estados, e, em particular, dos Condados, na qual os estudantes maiores de 21 annos deviam votar.

Assim, ás 3 horas e 45 minutos da tarde, com assistencia de algum povo, foi annunciada no *Fair Grounds* (nomeado lugar onde costuma haver tal divertimento), a primeira corrida.

Em relaçaõ, porem, á outras nada offereceu esta de interessante: alem de curta, nenhum passo dffilcultoso houve á dar-se.

Succedeu lhe a *three legged race*. Consiste esta em atar-se a perna esquerda de um corredor com a direita de outro, de modo que, ambos, em vez de *possuirem quatro*, eliminem uma e apresentem o resultado de *trez*.

Veio em terceiro lugar a *sack*. Quem ja vio um louco em suas maiores horas de allucinaçaõ, isto é, quando se o colloca em um sacco atado pelo pescoço, póde, com certeza, saber qual é a maneira de por-se um corredor á raia.

Em quarto foi declarada a *hurdle*, isto é, aquella em que tem-se de saltar algumas cordas intercalladas na raia por sobre estacas de seis a sete palmos de alto.

Ainda houve outras, entre as quaes notámos a de distancia de uma milha, corrida pelo vencedor em menos de 6 minutos!

*

São mais de dez horas Sr. Redactor, e convém parar. De um lado, vejo que o meu trabalho á mim mesmo está *narcotizando*, quanto mais aos leitores da sua *Aurora Boreal*, como dizem *alguns engraçados* (*by joke*), e de outro, a minha enchantadora regra de saude ordena que mil vezes eu abandone estudos ou saia reprovado, á perder o somno; por isso faço ponto.

RIZOQUE.

TENDO já augmentado este numero do nosso jornal com um supplemento, com pesar deixamos de publicar todo o artigo do Sr. T. A. Castro, assim como a correspondencia que nos enviou o Sr. Piza e Almeida da Universidade de Pennsylvania, da qual fallamos no nosso noticiario.

O EDITOR.

Livraria Spencer,

MASONIC BLOCK ITHACA.

Os brasileiros encontrarão nesta casa um completo sortimento de livros em todos os idiomas, instrumentos de desenho e objectos de escriptorio.

J. BEARDSLEY, Artista

E

PHOTOGRAPHO,

CASCADILLA ART GALLERY,

No. 7 LINN STREET, - - ITHACA.

ROUPA FEITA Pª O INVERNO,

Camisas, ceroulas, meias, gravatas, luvas, etc.,

G. TUCH,

No. 52 E. STATE ST., - - - ITHACA.

Mandeville & Townsend,

DROGUISTAS E PHARMACEUTICOS.

Completo sortimento de perfumarias, pentes, escovas. etc.

No. 6 EAST STATE STREET, - - ITHACA.

Restaurant do Clinton,

Nos. 8 e 10 N. Aurora St., Ithaca.

AURORA BRASILEIRA,

Periodico Litterario e Noticioso.

PUBLICADO MENSALMENTE Á SAHIDA DOS PAQUETES DA MALA DO BRASIL.

ASSIGNATURA:

Por um anno adiantada, - - - - - $3.00

CORRESPONDENCIA.

Acceita-se dos assignantes para publicar qualquer noticia, artigo litterario ou scientifico. Toda a correspondencia deve ser dirigida.

Ao Editor da

AURORA BRASILEIRA,

P. O. Box No. 483, *ITHACA,*

(*United States of America*). *NEW YORK.*

THE UNITED STATES AND BRAZIL

Mail Steamship Company.

Esta Companhia é a que por contracto faz o serviço postal entre os Estados Unidos e o Brazil.

Os Paquetes desta Companhia partem do Rio de Janeiro a 25 de cada mez de 30 dias, a 26 nos de 31 dias e a 24 no de Fevereiro, fazendo escala em S. Thomaz, Pará, Pernambuco e Bahia.

Escriptorio: Rio de Janeiro, Rua Direita, 41.

HOTEL ESPANOL,

21, EAST FOURTH STREET, NEW YORK.

Este Hotel acha-se a pouca distancia do desembarque e tem excellentes commodos para passageiros. Seu proprietario pode guiar áquelles que se destinarem a Ithaca.

Consulado Geral do Imperio do Brazil,

NEW YORK, BROADWAY, No. 13.

Consul Geral—L. de Aguiar.

PARTIDA DE TRENS.

DE NEW YORK A OWEGO. Estrada de ferro do Erie. Todos os dias ás 8 horas da manhã e 6 da tarde.

DE OWEGO A ITHACA. Estrada de ferro do Delaware e Lackawanna. Meia hora depois da chegada dos trens da estrada do Erie.